

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO E DO MANEJO, COM O ENVELHECIMENTO DAS AVES DE GAIOLA

Alfonso Babra Garcia – Espanha

Introdução

Este trabalho pretende apenas assinalar a possível coincidência entre a qualidade controlada da dieta alimentar administrada às aves de gaiola, complementada com uma higiene e um manejo especial do criadouro e sua relação com o envelhecimento dos canários e demais aves de companhia.

O conceito de *envelhecimento-doença* pode ser empregado na ornitofilia para associar diversos problemas de salubridade ambiental, embora não se deve esquecer as circunstâncias patológicas de natureza metabólica e nutricional que podem produzir-se como conseqüência da administração reiterada de uma dieta mal balanceada ou desequilibrada em micronutrientes, tanto pelo seu excesso como pela sua carência.

Como foi dito a dieta administrada às aves de companhia pode ser excessiva ou carencial em algum dos nutrientes que a integram ou na quantidade de macro minerais que contenha, o que a torna desequilibrada já que nociva para a saúde das aves que a ingerem, circunstâncias que devem ser cuidadosamente observadas e controladas pelo criador.

O conforto das aves nas gaiolas, a planificação da instalação de um número de comedouros e bebedouros suficientes, e evitar a massificação de exemplares num mesmo hábitat, o controle das ondas de calor, a duração adequada das horas de luz no criadouro, o controle periódico de insetos, evitar as mudanças bruscas de temperatura etc. são circunstâncias que constituem elementos importantes que influem e conformam a qualidade do manejo especializado.

Que é o envelhecimento

Generalizando, pode-se dizer que o envelhecimento de todo ser vivo deve ser considerado como um *conjunto seriado de trocas moleculares progressivas e acumulativas, de caráter degenerativo que com o passar do tempo podem tornar patogênicos e levar a perdas de importantes funções orgânicas e imunitárias que finalmente causam morte.*

Todas as espécies de seres vivos envelhecem de uma maneira mais ou menos progressiva já que a partir do seu nascimento padecem de maneira continuada, trocas e alterações degenerativas que de forma inexorável e universal deterioram sua fisiologia e, por

conseqüência, diminuem suas expectativas de vida.

Autores especializados opinam que a interação da genética exerce grande influência em relação com o protocolo do envelhecimento que possuem as diversas espécies e famílias de seres vivos, critério que é compartilhado de maneira majoritária pelos que na atualidade praticam a ornitofilia.

É fácil observar e comprovar na prática diária desta atividade, a redução progressiva da taxa de imunidade e a crescente fragilidade vital de um importante número de exemplares de determinadas raças ou variedades de aves ao contrário da rusticidade e vitalidade que possuem outras.

Viver é envelhecer, portanto viver é mudar

Envelhecer é um fenômeno multifatorial que afeta de maneira negativa e progressiva todos os níveis da organização biológica dos seres vivos, o que ocasiona que atualmente nossas aves de companhia possuam uma maior predisposição para fragilidade, para desenvolver determinadas patologias degenerativas ou infecciosas.

A maioria das aves de companhia que existe nos criadouros nasceu em cativo e foram anilhadas no ninho pelos criadores; graças a isto se pode conhecer o ano do nascimento e, portanto, a sua idade.

As normas internacionais de anilhamento patrocinadas pela C.O.M. permitem e facilitam para que possamos considerar a possibilidade de que num futuro próximo possuamos estatísticas cronológicas confiáveis da longevidade média real das aves de gaiola, questão que é praticamente impossível de asseverar nas aves nascidas em liberdade, em plena natureza.

Existem casos destacáveis de canários que conseguiram alcançar uma longevidade de doze e inclusive mais anos de vida, embora na atualidade é comum que numerosos exemplares alimentados com dietas adequadas, tratados com manejo e higiene bons, a taxa média de *vida ativa reprodutiva pode considerar-se que é de uns quatro a seis anos.*

Segundo a *Teoria Evolucionista*, esta expectativa de vida pode ser uma conseqüência de que os seres vivos têm se adaptado ao contexto de um processo lento e progressivo para subsistir em condições adversas climáticas ou ambientais, para serem capazes de resistir a ação agressiva e oxidativa prolongada, produzida pela ingestão de elementos ou de agentes radicais livres com o conse-



Ambiente de criação - Foto ALCEDO

guinte dano que ocasionam ao organismo.

Segundo a *Teoria da velhice programada por via genética*, os genes próprios de cada ser vivo são os que predeterminam a velocidade do envelhecimento dos sujeitos de sua espécie, devido possuir a informação relativa à prolongação do ciclo vital das células de seus órgãos mais importantes. Quando em um momento determinado estes começam a deteriorar-se e a funcionar mal, tornando-se incapazes de manter com vida o ser afetado.

Talvez a *Teoria da velhice programada geneticamente* possa ser considerada como uma *proteção real da espécie*, já que os *sujeitos velhos e decrépitos adoecem e morram com a velocidade e cadência necessária para poder dar lugar à presença e atuação de novos indivíduos jovens e sãos*.

Trocas fisiológicas e corporais

Certamente *viver leva implícito trocar*, embora o envelhecer não pode nem deve ser considerado uma doença.

Como consequência de *ditas trocas*, as aves de gaiola com mais de quatro anos de vida reprodutiva podem ser sujeitos frágeis, vulneráveis e, especialmente, propensos a manifestar algumas características sanitárias deficitárias.

É por isso que a partir da citada idade, salvo em contados casos de uma mutação ou da transcendência de um patrimônio genético muito especial, considera-se que ditos exemplares já tenha esgotado sua capacidade reprodutora.

A idade biológica guarda uma relação direta com as diversas etapas e circunstâncias para que atravessem as aves de gaiola durante sua vida, já que o envelhecimento biológico pode afetar de maneira diferenciada os diversos órgãos e suas funções. Os mais frequentes podem ser do tipo funcional como consequência da interação de elementos biológicos que refletem fielmente o estado ge-

ral de salubridade e mobilidade, o que pode gerar uma notável perda de agilidade nos seus deslocamentos.

Conclusões

As aves de gaiola, como a maioria dos seres vivos que têm uma duração de vida reprodutiva relativamente breve, acumulam no transcurso cronológico de sua existência uma série de mudanças vitais progressivas que acompanhadas de alterações degenerativas que se manifestam de maneira seriada desde o nascimento até sua morte.

Os avanços científicos dos últimos anos nos tem dotado de todas as ordens de um amplo leque de meios técnicos, instalações, métodos vários e a indústria farmacêutica de uma ampla gama de medicamentos capazes de influir de maneira importante na melhora e prologamento da qualidade de vida.

Aproveitando a importância do controle e da supervisão veterinária especializada, o criador de aves de gaiola e companhia extrema o controle da dieta alimentícia do seu criadouro, se esmera no manejo do mesmo, cuida de manter e melhorar um alto nível de higiene e salubridade dos seus exemplares, de possuir instalações atualizadas e confortáveis capazes de conseguir para suas aves um envelhecimento agradável, controlando os fatores ambientais adversos, com a finalidade de retardar a deterioração funcional própria da velhice.

Tudo isto pressupõe para as aves de gaiola uma melhor reserva fisiológica e, portanto, um menor risco de doenças o que leva a uma melhor expectativa de vida para os canários e outros passeriformes de companhia.

* Membro da Comissão de Pesquisas Ornitológicas da Confederação Ornitológica Mundial.

INFLUENCIA DE LA NUTRICIÓN Y DEL MANEJO, CON EL ENVEJECIMIENTO DE LOS PÁJAROS DE JAULA

Alfonso Babra* - España

Introducción.-

Este trabajo solo pretende señalar la posible coincidencia entre la calidad controlada de la Dieta alimenticia suministrada a los pájaros de jaula, complementada con una Higiene y un Manejo Experto del Aviario, y su relación con el envejecimiento de los canarios y demás pájaros de compañía.

El concepto de *envejecimiento-enfermedad*, puede emplearse en Ornitología Deportiva, para asociar diversos problemas de salubridad ambiental, si bien no pueden olvidarse las circunstancias patológicas de naturaleza metabólica y nutricional, que suelen producirse como consecuencia del suministro reiterado de una dieta mal balanceada ó desequilibrada en micronutrientes, tanto por su exceso como por su carencia.

Como queda señalado la dieta suministrada a los pájaros de compañía puede resultar excesiva ó carencial, en alguno de los nutrientes que la integran ó en la cantidad de macro minerales que contenga, lo que la hace desequilibrada a la vez que nociva para la salud de los pájaros que la ingieren, circunstancias que deben de ser cuidadosamente contempladas y controladas por el criador deportivo.

El confort de los pájaros en las jaulas, la planificación de la instalación de un número de comederos y bebederos suficientes, el evitar la masificación de ejemplares en un mismo hábitat, el control de los golpes de calor, la duración adecuada de las horas de luz en el Aviario, la desinsectación periódica controlada, el evitar los cambios bruscos de temperatura, etc. son circunstancias que constituyen elementos importantes que influyen y conforman la calidad del Manejo experto.

Qué es el envejecimiento.-

Generalizando puede decirse que el envejecimiento de todo ser vivo, se debe considerar como *un conjunto seriado de cambios moleculares progresivos y acumulativos, de carácter degenerativo que con el paso del tiempo, suelen resultar patogénicos y conducir a la pérdida de importantes funciones orgánicas e inmunitarias que finalmente causan la muerte*

Todas las especies de seres vivos, envejecen de una manera más ó menos progresiva, ya que a partir de su nacimiento padecen de manera continuada, cambios y alteraciones degenerativas que de forma inexorable y universal deterioran su fisiología y por conse-

cuencia merman sus expectativas de vida.

Autores especializados opinan que la interacción de la Genética ejerce gran influencia en relación con el protocolo del envejecimiento, que poseen las diversas especies y familias de seres vivos, criterio que es compartido de manera mayoritaria por los que en la actualidad practican la Ornitología Deportiva.

Es fácil observar y comprobar en la práctica diaria de esta afición, la reducción progresiva de la tasa de inmunidad y la creciente fragilidad vital en un importante número de ejemplares de determinadas razas o variedades de pájaros, en contra de la rusticidad y vitalidad que poseen otros.

Vivir es envejecer, por tanto Vivir es cambiar.-

Envejecer es un fenómeno multifactorial que afecta de manera negativa y progresiva a todos los niveles de la organización biológica de los seres vivos, lo que ocasiona que actualmente nuestros pájaros de compañía posean una mayor predisposición a la fragilidad, para desarrollar determinadas patologías degenerativas ó infecciosas.

La mayoría de los pájaros de compañía que existen en los Aviarios deportivos, han nacido en cautividad y han sido anillados por su criador en el nido, gracias a lo que se puede conocer el año de su nacimiento y por tanto su edad.

La normativa internacional del anillado patrocinada por la C.O.M., permite y facilita que podamos considerar la posibilidad de que en un futuro próximo, poseamos estadísticas cronológicas fiables de la longevidad media real de los pájaros de jaula, cuestión que es prácticamente imposible de aseverar en los pájaros nacidos en libertad en plena Naturaleza.

Existen casos destacables de canarios que han llegado a alcanzar una longevidad de doce e inclusive más años de vida, si bien en la actualidad resulta habitual que numerosos ejemplares alimentados con dietas adecuadas, tratados con un manejo e higiene exquisitos, la tasa media de *vida activa reproductiva, puede considerarse que es de unos cuatro á seis años.*

Según la *Teoría Evolucionista*, esta expectativa de vida puede ser una consecuencia de que los seres vivos se han ido adaptando al contexto de un proceso lento y progresivo para subsistir en condiciones adversas climáticas ó ambientales, a la vez que a ser capaces de resistir a la acción agresiva oxidativa prolongada, producida por la ingesta de elementos o de agentes radicales libres con el consiguiente daño que ocasionan al organismo.



Ambiente de creación - Foto ALCEDO

Según la *Teoría de la Vejez programada por vía Genética*, los genes propios de cada ser vivo, son los que predeterminan la velocidad del envejecimiento de los sujetos de su especie, dado que poseen la información relativa a la prolongación del ciclo vital de las células de sus órganos más importantes. Cuando en un momento determinado éstos empiezan a deteriorarse y a funcionar mal, ocasionan que sean incapaces de mantener con vida al ser afectado.

Tal vez la *Teoría de la Vejez programada genéticamente*, pueda ser considerada como una *protección real de la Especie*, ya que los sujetos viejos y decrepitos enferman y mueren con la *velocidad y cadencia necesaria para poder dar paso a la presencia y actuación de nuevos individuos jóvenes y sanos*.

Cambios fisiológicos y corporales.-

Ciertamente vivir lleva implícito cambiar, si bien el envejecer no puede ni debe considerarse una enfermedad.

Como consecuencia de dichos *cambios*, los pájaros de jaula con más de cuatro años de vida reproductora, suelen ser sujetos frágiles, vulnerables y especialmente propensos a manifestar algunas características sanitarias deficitarias.

Es por ello que a partir de la edad citada, salvo en contados casos consecuencia de tratarse de una mutación o de la trascendencia de un patrimonio genético muy especial, se considera que dichos ejemplares ya han agotado su capacidad reproductora.

La edad biológica guarda una relación directa con las diversas etapas y circunstancias por las que atraviesan los pájaros de jaula durante su vida, ya que el envejecimiento biológico puede afectar de manera diferenciada a los diversos órganos y a sus funciones. Los más frecuentes suelen ser de tipo funcional como consecuencia de la interacción de elementos biológicos que reflejan fiel-

mente el estado general de salubridad y movilidad, lo que suele generar una notable pérdida de agilidad en sus desplazamientos.

Conclusiones,-

Los pájaros de jaula como la mayoría de seres vivos con una duración de vida reproductiva relativamente breve, acumulan en el transcurso cronológico de su existencia una serie de cambios vitales progresivos que acompañados de alteraciones degenerativas que se manifiestan de manera seriada desde su nacimiento hasta su muerte.

Los avances científicos de los últimos años, nos han dotado en todos los órdenes de un amplio abanico de medios técnicos, instalaciones, métodos varios, a la vez que la industria farmacéutica de una amplia gama de medicamentos capaces de influir de manera importante en la mejora y prolongación de la calidad de vida.

Aprovechando la importancia del control y la supervisión Veterinaria especializada, el Criador deportivo de pájaros de jaula y compañía extrema el control de la dieta alimenticia de su Aviario, se esmera en el manejo del mismo, cuida de mantener y mejorar un alto nivel de higiene y salubridad de sus ejemplares, de poseer unas instalaciones actualizadas y confortables capaces de procurar a sus pájaros un envejecimiento agradable, controlando los factores ambientales adversos, con el fin de retardar el deterioro funcional propio de la vejez.

Todo ello supone para los pájaros de jaula, una mejor reserva fisiológica y por tanto un menor riesgo de enfermedad, lo que conlleva una mejor expectativa de vida para los canarios y otros paseriformes de compañía.

* Miembro de la Comisión de Investigaciones Ornitológicas de la C.O.M.